

Conteúdo

1. Enquadramento legal.....	3
2. Contexto socioeconómico da comunidade envolvente.....	5
3. Caracterização do Agrupamento.....	6
4. Missão, Visão e valores do Agrupamento.....	11
• Missão.....	11
• Visão.....	11
• Valores éticos e sociais a privilegiar.....	12
5. Identidade do Agrupamento na Organização Curricular.....	13
7. Eixos de intervenção prioritária e objetivos.....	20
8. Estruturas de apoio à consecução dos objetivos e eixos de intervenção.....	22
Biblioteca Escolar e suas valências:.....	22
Escola a Tempo Inteiro na componente de apoio à família:.....	22
• AAAF (Educação Pré-escolar) e AEC/CAF (1.º Ciclo).....	22
• Desporto Escolar.....	24
• Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (POPTE).....	24
Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE).....	24
9. Opções organizativas e de funcionamento.....	25
Regime de funcionamento.....	25
Critérios de elaboração de turmas.....	26
Critérios de distribuição de serviço.....	27
Critérios de elaboração de horários de alunos e professores.....	27
Competências dos Departamentos/dos Conselhos de Turma/Ano.....	27
e da Coordenação de Ciclo.....	27
10. Parcerias e Protocolos.....	28
11. Projetos Nacionais e Internacionais.....	29
Projetos Nacionais.....	29
Projetos Internacionais.....	31
12. Resultados Esperados, Indicadores de Avaliação dos Processos, das Práticas e dos Resultados Obtidos.....	31
13. Necessidades de Formação.....	33
14. ANEXOS.....	34

1. Enquadramento legal

O Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, o Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de julho, revogou o Despacho normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho. O Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, visam atualizar e melhorar as condições do exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola e harmonizá-los com os princípios consagrados no regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Os Decretos-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, n.º 14-G/2020, de 13 de abril, de 2020 e n.º 20/2020 de 1 de maio estabeleceram as medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença CoVid-19, no âmbito dos ensino básico e secundário, na área da educação e os documentos referentes às orientações para o ensino à distância (E@D) e demais legislação emanada pelo Ministério de Educação (ME), pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e pela Direção-Geral de Saúde (DGS).

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho, estabeleceu medidas excecionais e temporárias para a organização do ano letivo 2020/2021, no âmbito da pandemia da doença CoVid 19 o que levou à elaboração de um plano de atuação em contingência.

O Plano de Atuação foi o documento com as regras gerais de funcionamento face à epidemiológica da pandemia da CoVid-19, tendo em vista a promoção de comportamentos preventivos.

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril e o Decreto-Lei n.º 55/2018 aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

A Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, define os princípios orientadores da formulação dos contratos de autonomia, clarificando os domínios e os instrumentos, e explicitando os requisitos e as regras inerentes ao clausulado do contrato, bem como o seu acompanhamento, avaliação e renovação.

A Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Portaria 226-A/2018 de 7 de agosto estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, e procede à

regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

O Decreto-Lei n.º 139/2012, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, e pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos, e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

O Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo dos artigos 11.º e 31.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. Este decreto-lei regula ainda o funcionamento dos conselhos municipais de educação.

O Despacho n.º 6605-A/2021 de 6 de julho de 2021 clarifica que os documentos que se constituem como únicos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular são: O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

No âmbito das medidas de política educativa promovidas pelo Ministério de Educação, Ciência e Inovação (MECI) para a promoção da aprendizagem e para a redução do elevado número de alunos sem aulas encontra-se vigente o “Plano +Aulas+Sucesso 24/25” e o “Plano Aprender Mais Agora” (PAMA) que permitem aos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AE/EnA) mobilizar recursos e meios adicionais, onde se destaca crédito horário adicional, “Plano 23/24 Escola+”, atribuição de horas extraordinárias, contratação de bolseiros, entre outros.

A partir do ano letivo 24/25 está vigente o Plano Escola Digital (PED) que decorre do anterior Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).

No decorrer do ano letivo 24/25, o AECG recepcionou um Laboratório de Educação Digital (LED), tipo 3.

Neste quadro, o AECG, que teve vigente o seu Contrato de Autonomia entre 2007 e 2020, procedeu à caracterização da sua comunidade escolar para poder definir os objetivos do seu Projeto Educativo, os quais emergiram desse Contrato e de outros projetos pedagógicos em que o agrupamento participa e/ ou participou e que, anualmente, serão concretizados através dos Planos de Turma, no quadro das atividades propostas no Plano Anual de Atividades.

No ano letivo 23/24 o agrupamento foi sujeito ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas, cujos resultados obtidos foram objeto de análise e reflexão, por todo o agrupamento, resultando um plano de melhoria que constitui a base deste Projeto Educativo.

2. Contexto socioeconómico da comunidade envolvente

O Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté situa-se no concelho de Almada, pertencendo à área Metropolitana de Lisboa. Integrado no distrito de Setúbal, o concelho de Almada é constituído por cinco freguesias das quais faz parte a Charneca de Caparica. Esta delimita uma zona de atividade comercial diversificada, na proximidade de cerca de 15 km de extensão de praia e uma área de pinhal, integrado em zona protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica, dado que aqui existem árvores centenárias e únicas, animais e plantas de espécies endémicas raras que só aqui conseguem sobreviver.

A vila da Charneca de Caparica tem atualmente cerca de 44929 habitantes (CENSOS 2021), dos quais a maioria não é natural da zona, pois a população residente tem vindo a aumentar de ano para ano. Consequentemente, a situação socioeconómica e cultural caracteriza-se por alguma heterogeneidade.

Assim, em termos socioeconómicos, podemos definir três grupos:

1- Famílias a viver com algumas dificuldades económicas, nomeadamente, imigrantes e trabalhadores precários e de carácter sazonal da construção, turismo e comércio. Estes alunos têm habitualmente menor rendimento escolar, resultante dos baixos recursos e baixa escolaridade do agregado familiar;

2- Famílias a viver numa situação económica de grande conforto e com algum nível cultural, que acompanham com interesse a vida escolar dos seus filhos;

3- A par destas famílias, encontramos outras, cuja situação económica é desafogada, mas cujo investimento nem sempre se faz na educação/promoção cultural e social dos jovens, sem referências de valorização da escola.

Do quadro traçado, emergem os seguintes problemas:

a) Uma parte da comunidade escolar vive isolada, em termos culturais, pois, apesar de muito perto, a ida a Lisboa ou mesmo a Almada, não se faz com muita frequência; a escola e as salas de estudo são, para muitos, o espaço onde estão acompanhados durante o dia, uma vez que os pais/EE trabalham em zonas afastadas da escola e ficam impossibilitados de acompanhar as atividades escolares dos seus educandos;

b) Existem alunos subsidiados pela Ação Social Escolar – ASE – 10,55 % da população escolar, correspondentes a 213 alunos em 2025-2026;

c) A não existência de centros culturais (nomeadamente uma biblioteca pública) e uma ocupação inadequada de tempos livres trazem, como consequência inevitável, problemas de ordem social que se repercutem na vida da escola. Aqui, as atividades decorrentes do Plano Anual de Atividades, nomeadamente as desenvolvidas na Biblioteca Escolar, assumem papel relevante.

3. Caracterização do Agrupamento

A Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica surge no ano letivo 1993-1994, no âmbito do lançamento do regime experimental das Escolas Básicas Integradas, o qual procurava estimular a concretização de modelos organizacionais capazes de incentivar percursos sequenciais e articulados para os alunos do Ensino Básico, bem como uma otimização dos recursos humanos e materiais existentes.

O Agrupamento de Escolas da Charneca de Caparica foi constituído em agosto de 2007 e resultou da agregação da EBI da Charneca de Caparica com a EB1/JI da Charneca de Caparica, entretanto construída. No ano de 2011, foi alterada a sua designação para Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté. No ano de 2019, a 11 de março, entrou em funcionamento a Escola Básica de Santa Maria e a 11 de setembro de 2023 inaugurou-se a Escola Secundária Carlos Gargaté.

No ano letivo de 2025/2026 existem, no agrupamento, 63 turmas, num total de 1566 alunos, distribuídos pelos três estabelecimentos de ensino, da seguinte forma:

- Escola Básica Santa Maria, com 12 turmas: 3 salas de educação pré-escolar, num total de 71 alunos, e 12 turmas de 1.º ciclo, num total de 370 alunos;
- Escola Básica Louro Artur, com 11 turmas do 1.º ciclo, num total de 314 alunos, e 3 salas de educação pré-escolar, num total de 63 alunos;
- Escola Básica e Secundária Carlos Gargaté, com 10 turmas do 2.º ciclo, num total de 269 alunos; 14 turmas do 3.º ciclo, num total de 382 alunos; 3 turmas de ensino secundário de 10.º ano e 11.º ano e 4 turmas de 12.º anos nos cursos de: Línguas e Humanidades; Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas, num total de 10 turmas, 230 alunos.
- O agrupamento tem integradas 3 unidades de apoio à multideficiência e conta com cerca de 90 alunos com necessidades educativas específicas.

O corpo docente é constituído por 120 docentes de educação pré-escolar, dos três ciclos de escolaridade básica e do ensino secundário. Em regra, os docentes aderem facilmente à mudança, a novos desafios, apostando no sucesso do aluno, qualquer que venha a ser o seu percurso de vida. A menor mobilidade anual do corpo docente, registada entre 2006 e 2009 (alteração da legislação referente ao concurso/ colocação de docentes) constituiu uma mais-valia, permitindo uma continuidade pedagógica que, juntamente com uma formação centrada nas respostas aos problemas do quotidiano da escola, favoreceu uma maior qualidade no trabalho desenvolvido. A mudança operada pelo concurso nacional, no ano letivo 2009- 2010, acarretou alguma perturbação que o Agrupamento procurou colmatar através de momentos de socialização dos seus objetivos estratégicos e formas de organização, levados a cabo, quer pelo órgão de gestão, quer pelas estruturas de gestão intermédia. Os concursos nacionais, nos anos letivos 2012-2013 e 2013-2014, provocaram, também, alterações no corpo docente, tendo sido implementadas as mesmas estratégias de

integração utilizadas no concurso anterior. O concurso nacional de 2015-2016 permitiu uma situação singular na vida do Agrupamento, uma vez que recebeu quase na sua totalidade professores dos quadros de escola, em situação de mobilidade. Os professores escolheram vir trabalhar para o Agrupamento, pois identificaram-se com o Projeto Educativo, o que se refletiu numa melhoria muito notória no envolvimento e dedicação à vida da escola. Constatou-se uma melhoria nos resultados escolares dos alunos e no bem-estar da comunidade docente. Os concursos de 2017-2018 e de 2018-19 trouxeram novamente mudanças no corpo docente. No concurso de julho de 2021, tal como no concurso extraordinário de 2022 e no concurso de 2024, constata-se que a maioria dos professores que ficaram no Agrupamento são professores de carreira (QE/QA e QZP).

O corpo de pessoal não docente é composto por 8 Assistentes Técnicos e 51 Assistentes Operacionais, que revelam disponibilidade na construção de um ambiente educativo adequado aos alunos. O desajuste entre o rácio previsto na lei e os assistentes operacionais existentes tem sido colmatado por um projeto de parceria com o Instituto de Emprego, com contrato a horas, através dos Contratos de Emprego e Inserção CEI+ para pessoas portadoras de deficiência, que têm sido uma mais-valia para a vida do Agrupamento e da sua Comunidade Educativa. Contudo, a mobilidade e falta de formação destes profissionais obriga a uma permanente rotatividade de que resultam, por vezes, alguns constrangimentos.

Existe no AECG uma única Associação de Pais e Encarregados de Educação, que tem participado, como parceiro atuante, na vida do Agrupamento, com representação por convite, na pessoa da sua presidente, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, segundo o previsto na lei. Os pais/ EE têm ainda representação nos Conselhos de Turma. É frequente, também, a sua participação em reuniões informais, sessões de esclarecimento sobre assuntos relevantes para o percurso escolar dos seus educandos, em atividades do Plano Anual de Atividades, em atividades de sala de aula (“aulas abertas”), em festas e outros eventos culturais e pedagógicos que o Agrupamento proporciona. Refere-se que os novos membros tomaram posse a 31 de julho de 2024.

É relativamente ao número de alunos que se colocam os maiores problemas neste Agrupamento, com especial incidência nos últimos anos letivos. Apesar de ter sido inaugurado outro estabelecimento de ensino básico na freguesia, o Agrupamento continua a albergar um cada vez maior número de turmas, facto que condiciona, não só a diversidade de uma oferta ajustada ao perfil de grupos de alunos, mas também, muitas vezes, reduz a eficácia das estratégias adotadas e entendidas como vitais para uma intervenção, no sentido de conseguir transmitir valores de convivência social saudável, a uns, e a outros, modificar comportamentos e atitudes que as referências sócio familiares deixaram degradar.

A Câmara Municipal de Almada assumiu a construção de uma nova Escola EB1/JI - Escola Básica de Santa Maria - que integrou o Agrupamento, no ano letivo de 2018/19, e foram abertas 2 turmas suplementares ao definido em Rede Escolar. Esta medida resolveu o problema do funcionamento, em regime duplo, dos alunos do 1.º ciclo e permitiu mitigar a falta de vagas no que concerne aos alunos da educação pré-escolar.

Contudo, a rutura da rede escolar para a freguesia originou a ampliação da escola-sede, com alargamento ao ensino secundário, face ao número de alunos que frequenta e/ou pretende frequentar o Agrupamento, com abertura no ano letivo 2023/2024.

Tornou-se ainda uma necessidade crescente o apoio de técnicos especializados na área da Psicologia, situação que foi salvaguardada com o Contrato de Autonomia assinado desde 2007-2008.

O Agrupamento passou assim a dispor de um psicólogo Educacional que tem desempenhado um papel fundamental no acompanhamento e encaminhamento dos alunos. Após a avaliação do Contrato de Autonomia pela Comissão de Avaliação e pela IGEC, foi-nos concedido mais meio recurso adicional, no ano letivo 2019-2020, pelo que se optou por contratar uma psicóloga clínica, uma vez que se entendeu ser importante atuar muito precocemente na prevenção de eventuais patologias, em vez de se atuar na sua remediação, com consequências graves para as vidas escolares e pessoais dos alunos.

No âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE) em que a escola tem participado, o Agrupamento candidatou-se ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), no ano letivo 2020-2021, tendo sido atribuídos dois meios recursos: um Mediador Familiar e um Técnico de Informática (rede).

Entendendo que a educação é a primeira condição de cidadania e um instrumento fundamental para qualquer percurso de vida com dignidade, este Agrupamento tem orientado toda a sua intervenção no sentido de conseguir que todos os alunos possam concluir a escolaridade obrigatória. Este entendimento tem acarretado ao Agrupamento problemas acrescidos de gestão da vida escolar, mas que têm sido assumidos como desafios que procuram respostas nos diversos projetos em que a escola se tem envolvido. Destacamos o Projeto de Gestão Flexível do Currículo, em que fomos pioneiros, bem como a organização de ofertas curriculares diversificadas, com ou sem qualificação profissional, que permitiram a grupos de alunos, fora da escolaridade obrigatória (na altura, 9.º ano) e à beira do abandono escolar, encontrar caminhos facilitadores de uma melhor integração social/ transição para a vida ativa, uma vez mais em consonância com o previsto no Contrato de Autonomia. Contudo, desde o ano letivo 2010-2011, por força da necessidade de receber mais alunos de 5.º ano de escolaridade e esgotada a capacidade, o Agrupamento viu-se impedido de organizar uma resposta alternativa para o grupo de alunos já identificado, o que determinou o encaminhamento de alguns para outras escolas do concelho e a permanência de outros no ensino regular, tendo como consequência um elevado número de retenções face aos anos letivos anteriores em que se desenvolveram cursos de educação e formação, em áreas despistadas no concelho com maior potencial de empregabilidade. Apesar da então Escola Básica Carlos Gargaté não ter melhorado as suas condições físicas face ao perfil de um grupo de alunos (em número suficiente para constituir um Curso de Educação e Formação), optou-se por encontrar uma parceria que permitisse a oportunidade de conclusão da escolaridade básica, num espaço físico diferente. No ano letivo 2016/2017, o Agrupamento ofereceu o 1.º Curso CEF de Proteção de pessoas e bens - Bombeiros, do Distrito de Setúbal e Concelho de Almada, numa

parceria com os Bombeiros Voluntários de Cacilhas e a Câmara Municipal de Almada, tendo sido dada continuidade a este tipo de percurso nos anos letivos de 2017-2018 e 2018-2019. Temos consciência de que ter tido como primeiro objetivo a conclusão do nono ano pelos alunos que frequentam o Agrupamento determinará, num eventual *ranking*, uma posição menos confortável. No entanto, continuámos a entender que esta foi a opção correta na resposta à comunidade e aos problemas com que se confronta. Há que encontrar indicadores de contexto, na avaliação dos resultados das escolas, que possam permitir que o objeto de análise não seja a simples classificação das provas finais, mas todas as mais-valias que a escola incorpora, no percurso de vida dos seus alunos, ao longo dos nove anos de escolaridade. Por ser nossa convicção de que esta será a melhor forma de responder à comunidade, na qualificação dos seus cidadãos, mantivemos a opção de abertura do ensino secundário, como objetivo estratégico do Projeto Educativo, esperando que os problemas de rutura de rede deixassem de constituir uma condicionante negativa à sua plena concretização.

Toda a reflexão desenvolvida em torno das diversas vertentes do desenvolvimento do currículo dos alunos, na procura de caminhos que conduzam à aquisição dos saberes fundamentais, à motivação para atitudes e valores e ao desenvolvimento de competências, levou os órgãos de gestão a apresentar um Projeto de Gestão Flexível do Currículo, tendo a escola integrado o primeiro grupo experimental, em 1997, projeto que veio a ser determinante, em 2001-2002, para a aprovação e desenvolvimento de um Projeto Educativo e Curricular adaptado à realidade do Agrupamento, no quadro dos Decretos Lei n.º 91/2013 de 10 de julho, n.º 176/2014, de 12 de dezembro, n.º 17/2016, de 4 de abril, n.º 55/2018, de 6 de julho, dos Despachos Normativos n.º 1-F/2016, 4 de abril e n.º 4-A/ 2016 de 11 de junho.

Desde o início, que o Agrupamento fez acompanhar todo este percurso de processos de reflexão interna/avaliação, de forma a manter e aprofundar estratégias e práticas que significassem melhorias e a corrigir trajetórias que se afastassem dos objetivos pretendidos. Assim, em fevereiro de 2006, a decisão de candidatura ao projeto-piloto de avaliação externa resultou de uma reflexão amplamente participada e visou, essencialmente, dois grandes objetivos: obter um olhar externo sobre todo o trabalho desenvolvido, já que, em 13 anos de percurso, apenas se tinha podido contar com a reflexão interna; poder confrontar os resultados dessa avaliação com os resultados da avaliação interna, procurando, nesse confronto, as pistas que permitissem traçar planos de melhoria, visando aprendizagens com mais qualidade para os nossos alunos.

No ano 2010-2011, o Agrupamento foi sujeito a um processo de autoavaliação pelo modelo CAF, numa parceria com o ISCSP, tendo sido encontrados os seus pontos fortes e algumas debilidades. Foram aplicados inquéritos a toda a comunidade educativa e os resultados obtidos foram alvo de análise e reflexão no sentido de melhorar as fragilidades e/ou pontos fracos encontrados e potenciar as oportunidades e/ou pontos fortes.

Em 2011, o Agrupamento foi também sujeito ao 2.º ciclo de avaliação externa, tendo as debilidades detetadas sido a base do plano de melhoria implementado. Nos dois ciclos avaliativos, o Agrupamento

obteve as menções de Muito Bom em todos os parâmetros, com exceção de um, no ano de 2006-2007.

No ano letivo de 2023-2024 o Agrupamento foi sujeito ao 3.º ciclo de avaliação externa, tendo obtido de novo menções de Muito Bom em todos os parâmetros e refletido largamente nas propostas das áreas de melhoria.

As constantes alterações legislativas do Ministério da Educação têm obrigado a reajustes nas opções curriculares e organizativas do Agrupamento, não permitindo manter medidas que se mostraram eficazes ou implementar outras que constantemente são rejeitadas por impedimentos legislativos. A autonomia das Escolas e do nosso Agrupamento, em concreto, continua a ser uma autonomia decretada (Autonomia e Flexibilidade Curricular) e não uma efetiva autonomia conquistada com opções diferentes, estruturadas e pensadas, cuja implementação e resultados são objeto de prestação de contas, tal como contratualizado.

No ano letivo 2015/2016, tendo como base o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE) (em detalhe nas opções curriculares), foi implementado, no Agrupamento, um conjunto de medidas destinadas à melhoria da qualidade dos resultados escolares dos nossos alunos e do seu sucesso educativo. O Projeto Educativo integrou sempre as opções curriculares e os objetivos operacionais alinhados com os compromissos assumidos no Contrato de Autonomia, entretanto reformulados com base na legislação vigente (AFC, Inclusão, Cidadania, etc.). As grandes metas do Projeto Educativo para o quadriénio 2020/2024, bem como as opções curriculares e organizativas que lhes serviram de suporte deram continuidade ao Projeto Educativo (PE) vigente, introduzindo algumas alterações decorrentes da legislação sobre Autonomia e Flexibilidade Curricular, Inclusão, Cidadania e Desenvolvimento, as Orientações da Educação Pré-escolar, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as *Aprendizagens Essenciais*, o projeto “Novos Tempos para aprender - NTA” e o Plano de Ensino a Distância E@D que tivemos de implementar, por força das circunstâncias da pandemia, visando a Escola que queremos continuar a construir.

Em julho de 2019 foi assinado um protocolo de alargamento das instalações para integrar o Ensino Secundário com o objetivo de dar continuidade ao trabalho que é realizado no Agrupamento, obras que tiveram início em 18 de janeiro de 2022 e cuja abertura aconteceu em setembro de 2023. Como consequência, o Agrupamento passou a dispor de oferta formativa no Ensino Secundário, iniciando o ano com 76 alunos do 10.º ano, distribuídos por quatro turmas.

No ano letivo 2022/2023, em contextos de agravamento da saúde pública, deu-se continuidade ao Plano de Ensino a Distância, E@D, como base no Despacho n.º 6605-A/2021 de 6 de julho de 2021.

O aluno e a sua formação pessoal e académica são a nossa prioridade e o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem. Valorizamos o seu sucesso educativo e o seu bem-estar, a par da sua formação como cidadão informado, consciente, tolerante, responsável, interventivo, com valores éticos e morais. As opções tomadas irão muni-lo das ferramentas necessárias para poder completar essa formação e ter a capacidade para se adaptar aos desafios que terá de enfrentar, num futuro que não podemos perspetivar com certezas

absolutas, apenas com alguns cenários hipotéticos.

Na sequência do Decreto-Lei n.º 21/2019 a Câmara Municipal de Almada (CMA) assumiu as competências, no domínio da educação, de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do Concelho, desde 1 de abril de 2022 .

No ano letivo de 2024-2025, o Agrupamento deu continuidade ao ensino secundário, iniciando o 11.º ano com 3 turmas, respetivamente dos Cursos de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas.

No ano letivo de 2025-2026, o Agrupamento recebe o 12.º ano com 3 turmas, respetivamente dos Cursos de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas.

4. Missão, Visão e valores do Agrupamento

● Missão

Educar para a Autonomia, Intervenção Assertiva e Responsabilidade, desenvolvendo Valores Sociais e Éticos .

● Visão

A Educação, hoje, é um processo muito mais complexo do que simplesmente ensinar os alunos. Educamos os alunos para profissões ainda desconhecidas, mas decerto com uma componente fortemente relacionada com as tecnologias, em que as competências necessárias para o desempenho profissional requerem um novo plano de qualificação.

Um dos grandes desafios que se coloca às escolas é, assim, a construção de ambientes de aprendizagem que capacitem os alunos com as ferramentas necessárias para” navegar” num mundo cada vez mais complexo, ambíguo, volátil e incerto.

A solução criativa de problemas exige que consideremos as consequências de nossas ações, envolve questões relacionadas a normas, valores, significados e limites: O que devo fazer? Eu estava certo em fazer isso, à luz das consequências? Onde estão os limites? Tal como diz Andreas Schleicher, Diretor de Educação da OCDE, o desafio mais difícil da educação moderna: incorporar valores éticos (In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

O aluno deve ser/estar:

- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de mobilizar múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- capaz de reconhecer a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas

Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

- capaz de pensar crítica e autonomamente, com criatividade e com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- capaz de conhecer e respeitar os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- capaz de valorizar o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- capaz de rejeitar todas as formas de discriminação e de exclusão social.

A Educação será a melhor arma contra as maiores ameaças de nossos tempos: a ignorância, o ódio e o medo.

● Valores éticos e sociais a privilegiar

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ser exigente consigo próprio; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações. Fomentar a formação e intercâmbios nacionais e internacionais, permitindo uma partilha de ideias, conhecimentos e atividades, através da participação nos diferentes projetos.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, equidade, respeito mútuo, livre escolha e bem comum.

Das competências leitoras, digitais e a autonomia que os nossos alunos, na sua maioria, desenvolveram são uma oportunidade única de transformação e mudança no processo de ensino-aprendizagem, mesmo no ensino presencial. Essa é a convicção da Direção: a sala de aula nunca mais será a mesma, pelo menos assim esperamos.

As oportunidades sucedem-se e as circunstâncias vividas permitiram estabelecer uma nova relação entre a Escola e a Família. Estão, no nosso entendimento, criadas as condições para que, finalmente, haja o reconhecimento e o respeito pela classe docente, por parte das famílias, o que todos ambicionamos! Os professores também devem encarar e aceitar a presença das famílias na vida da escola, como uma parceria

saudável, desejável e duradoura.

Para os professores, surgiu a oportunidade de trabalharem verdadeiramente em equipa, de forma colaborativa. A experiência tida, demonstrou que é possível e, por isso, desejável que assim se mantenha. Sem essa mudança de paradigma, não teria sido possível ultrapassar essa fase, com sucesso. As mudanças no processo de ensino - aprendizagem e no processo avaliativo foram “forçadas” pelas circunstâncias do ensino a distância e deverão dar lugar a mudanças desejáveis, numa modalidade de ensino *blended*, em que não devemos “apagar” a importância do uso das tecnologias, mas reforçar a importância do papel do professor na pedagogia e nas relações interpessoais estabelecidas nas interações em regime presencial.

5. Identidade do Agrupamento na Organização Curricular

A Escola que queremos concretiza-se na procura ...

- **do apoio necessário a cada aluno para construir o seu percurso de vida**
 - Equipa de combate ao abandono Escolar
 - Serviço de Psicologia e Orientação
 - EMAEI
 - Centro de Apoio à Aprendizagem com 3 unidades de apoio e Mediador Familiar e Social
 - Apoio Tutorial Específico
 - Plano de Desenvolvimento, Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC
 - Plano de Escola Digital (PED)/LED
 - Projeto Novos Tempos para Aprender (NTA)

- **de opções curriculares diferenciadas**
 - Plano de Turma
 - Educação Inclusiva (PEI; RTP)
 - APA's e Tutorias
 - Programa de Mentoria
 - Recuperação de Aprendizagens
 - Laboratórios de Línguas e de Ciências
 - Oficina da Matemática

- **de uma organização da BE, visando a promoção das competências em literacias da leitura e informação**
 - Estudoteca
 - Projeto a Ler+ e melhor

- Jornal Escolar
- READ ON Portugal

- **de uma vivência de direitos e deveres**
 - Gabinete de Apoio à Comunidade e Mediador Familiar
 - Apoio PT
 - Voluntariado, Orientação e Empreendedorismo
 - Academia Digital para Pais

- **do reforço da ligação escola com a família**
 - Associação de Pais
 - DT

- **do reforço da ligação escola com a comunidade alargada**
 - Parcerias e Protocolos
 - Projetos Nacionais (Desporto escolar, Saúde, Eco Escolas, ...) e Internacionais ERASMUS+
 - Festival Literário READ ON Almada

- **do apoio necessário ao percurso profissional dos professores e funcionários**
 - Formação especializada
 - Seminário de final de ano
 - Intercâmbios, Cursos estruturados, *Job Shadowing*

***Educar para a Autonomia, Intervenção assertiva e Responsabilidade,
desenvolvendo Valores Sociais e Éticos***

No quadro das alterações previstas no [Decreto-Lei n.º 55/2018](#), de 6 de julho e na [Portaria n.º 223- A/2018](#), de 3 de agosto, o AECG organizou o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

6. Matrizes Curriculares do Agrupamento

ANEXO I

(a que se referem o n.º 1 do artigo 11.º e o n.º 1 do artigo 13.º)

Ensino básico geral

1.º ciclo (a)

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Componentes de currículo			Carga horária semanal (b)	
			(horas)	
			1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f)	TIC (f)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) (c)			5	5
Educação Física (c)				
Apoio ao Estudo (d)			3	1
Oferta Complementar (e)				
Inglês			--	2
Total (g)			25	25
Educação Moral e Religiosa (h)			1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(c) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(e) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.

(f) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

ANEXO II

(a que se referem o n.º 1 do artigo 11.º e o n.º 1 do artigo 13.º)

Ensino básico geral**2.º ciclo**

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componentes de currículo (b)	Carga horária semanal (a)		
	(minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais	550	550	1100
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências	350	350	700
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Visual	90	90	180
Educação Física (c)	135	135	270
Formação Artística Especializada	315 a 630	315 a 630	630 a 1260
Educação Moral e Religiosa (d)	(d)	(d)	
(e).....	45 (e)	45 (e)	90
Total (f)	1485 a 1710	1485 a 1710	2970 a 3420
Oferta Complementar	(g)	(g)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de horas de crédito.

ANEXO III

(a que se referem o n.º 1 do artigo 11.º e o n.º 1 do artigo 13.º)

Ensino básico geral**3.º ciclo**

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componentes de currículo (b)	Carga horária semanal (a)			
	(minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:				
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras:.....	250	250	250	750
Inglês				
Língua Estrangeira II				
Ciências Sociais e Humanas:.....	275	225	225	725
História				
Geografia				
Cidadania e Desenvolvimento				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais:.....	250	300	300	850
Ciências Naturais				
Físico-Química				
Educação Artística e Tecnológica:	175	175	175	525
Educação Visual				
Complemento à Educação Artística (c)				
Tecnologias de Informação e Comunicação				
Educação Física	150	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (d).....	(d)	(d)	(d)	
Total	1500	1500	1500	4500
Oferta Complementar	(e)	(e)	(e)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(e) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

ANEXO VI

(a que se referem o n.º 1 do artigo 11.º e o n.º 1 do artigo 14.º)

Cursos científico-humanísticos

Ensino secundário

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componentes de formação (b)	Carga horária semanal (a)		
	(minutos)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III (c).....	150	150	-
Filosofia	150	150	-
Educação Física	150	150	150

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a)		
		(minutos)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Específica:	Cidadania e Desenvolvimento (k)			
Trienal		250	250	270
Opções (d):				
Bienal 1		270 ou 315	270 ou 315	
Bienal 2		270 ou 315	270 ou 315	
Opções (e):				
Anual 1				150
Opções (f):				
Anual 2 (g)				150
Educação Moral e Religiosa (h)			(h)	(h)
Total (i) (j)		1530 a 1620	1530 a 1620	1035

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de formação.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(e) e (f) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (e).

(g) Oferta dependente do projeto educativo da escola — conjunto de disciplinas comum a todos os cursos.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranante.

(k) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

7. Eixos de intervenção prioritária e objetivos

O processo de organização e gestão das aprendizagens entre 2020/2024 teve em conta as metas constantes do Contrato de Autonomia (em vigor entre 2007 e 2020), os objetivos definidos no Projeto Educativo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Projeto da Autonomia e Flexibilidade Curricular e Inclusão e os objetivos do projeto Novos Tempos para Aprender.

Para o quadriénio 2024/2028, tendo por base os documentos referidos anteriormente, assim como o relatório da avaliação externa do 3.º ciclo avaliativo, em 2024, o Agrupamento definiu 4 eixos de intervenção prioritários e 20 objetivos distribuídos pelos respectivos eixos :

Eixo 1: Aprendizagem e Desenvolvimento Integral do Aluno

Eixo 2: Inovação e Utilização de Tecnologias

Eixo 3: Bem-estar e ambiente Escolar

Eixo 4: Gestão e Planeamento

Objetivos:

1. Desenvolver o gosto pela escrita, pelos livros e pela leitura, nomeadamente através dos Projetos A Ler + e Melhor e do Projeto Read On Portugal, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
2. Dar oportunidade a todas as crianças e jovens de aprender Matemática de modo significativo, contactando, a um nível apropriado, com as ideias e os métodos fundamentais da Matemática através da dinamização de uma oficina;
3. Educar para uma vida saudável, em ambiente saudável, promovendo um estilo de vida ativa, dando continuidade e enriquecendo as atividades que suportam os projetos Desporto Escolar, Eco-Escolas, Promoção da Educação para a Saúde e Promoção de Competências Sócio-emocionais;
4. Reforçar a utilização das TIC no trabalho com os alunos, nomeadamente, plataforma Google Classroom, atividades de promoção da utilização da Inteligência Artificial (IA) em segurança e de forma apropriada, entre outros;
5. Aprofundar e simplificar o trabalho colaborativo, de articulação vertical e horizontal, com especial enfoque na equipa de trabalho do Conselho de Ano/Turma e na cooperação com e entre os alunos e os pais/EE;
6. Promover a generalização de estratégias que favoreçam a gestão vertical e horizontal do currículo e a sequencialidade das aprendizagens, entre ciclos, de modo a assegurar o desenvolvimento consistente de conhecimentos e capacidades ao longo do percurso escolar dos alunos;

7. Sensibilizar a comunidade educativa para as questões da Inteligência Emocional, Espiritual, Social e Artificial;
8. Desenvolver e aprofundar a pedagogia diferenciada como estratégia de redução do insucesso escolar;
9. Estimular o gosto pelo SABER, inculcando hábitos de trabalho aos alunos; Programa de Promoção de Métodos e Hábitos de Estudo;
10. Promover o reforço das estratégias de sensibilização dos alunos para atitudes cívicas e ambientais no que respeita a limpeza e preservação dos espaços escolares;
11. Melhorar os canais de comunicação para facilitar a apropriação da informação por professores, funcionários e alunos, na gestão do quotidiano da escola;
12. Dar continuidade ao projeto que visa o acompanhamento individual de alunos que evidenciem dificuldades, ao longo do seu percurso escolar, no âmbito cognitivo (retenções repetidas), social e comportamental;
13. Dar continuidade ao gabinete de apoio à comunidade (GAC). O GAC funciona como um serviço de apoio com o principal objetivo de ajudar os alunos a “saber estar” na Escola e especificamente nas aulas, procurando identificar e compreender as causas de determinados comportamentos e ajudá-los na resolução dos seus problemas quotidianos; pretende também socializar as regras, estabelecendo estratégias de intervenção e de combate à exclusão, promover a empatia, estimular a criatividade e motivar os alunos para as aprendizagens e, ainda, acompanhar alunos/famílias e aumentar o envolvimento das famílias na vida escolar com recurso ao empenho e dinamização do Mediador Familiar;
14. Dar continuidade às atividades resultantes do Projeto READ ON Portugal de modo a criar estratégias facilitadoras que contribuam para o estímulo da aprendizagem, a qualidade do ensino, a motivação dos alunos e a melhoria dos resultados escolares;
15. Dar continuidade às medidas do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC);
16. Desenvolver o Plano Escola Digital (PED) que decorre do anterior Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), tendo o Agrupamento rececionado o laboratório de educação digital 3 (LED3) Equipamento comum+Área STEM+Área Artes e Multimédia.
17. Dar continuidade ao projeto Novos Tempos para Aprender (NTA), tendo sempre em vista a diversificação de práticas pedagógicas, a avaliação formativa e a semestralização do calendário escolar;
18. Implementar o “Plano+Aulas+Sucesso”;
19. Capacitar a comunidade educativa através de várias parcerias, entre estas, o Centro de Formação Almadaforma e Agência Nacional ERASMUS+ entre outras;
20. Implementar medidas de forma a tentar melhorar processos de funcionamento e comunicação.

Eixo 1: Aprendizagem e Desenvolvimento Integral do Aluno

Este eixo engloba todos os objetivos diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, desde o desenvolvimento de habilidades básicas (leitura, matemática) até a promoção de competências socioemocionais e o uso de metodologias inovadoras.

Objetivos: 1, 2, 8, 9, 12, 14, 15, 17, 18, 19

Eixo 2: Inovação e Utilização de Tecnologias Neste eixo, concentram-se os objetivos que visam a implementação de novas tecnologias e ferramentas digitais na escola, a promoção do trabalho colaborativo e a melhoria dos processos de comunicação.

Objetivos: 4, 5, 6, 15, 16, 20

Eixo 3: Bem-estar e ambiente Escolar

Este eixo aborda questões relacionadas ao bem-estar dos alunos, professores e funcionários, à promoção de um ambiente escolar saudável e inclusivo, e à comunicação eficaz dentro da comunidade escolar

Objetivos: 3, 7, 10, 11, 13, 15

Eixo 4: Gestão e Planeamento

Neste eixo estão os objetivos relacionados à gestão da escola, ao planeamento de ações, à articulação entre diferentes níveis e áreas, e à implementação de projetos e programas.

Objetivos: 5, 6, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20

8. Estruturas de apoio à consecução dos objetivos e eixos de intervenção

Biblioteca Escolar e suas valências:

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté integram a Rede de Bibliotecas Escolares. Estão envolvidas no projeto aLER+ e melhor desde 2008, sendo o Agrupamento um Agrupamento a LER+ e desenvolvendo o projeto central, Charneca a LER+, no âmbito do qual são dinamizadas todas as atividades de promoção do livro e da leitura que constam do seu PAA.

Devendo constituir-se, cada vez mais, como polo dinamizador de toda a atividade das turmas, a BE, entendida não apenas como um espaço, mas sobretudo como um conceito subjacente à promoção do trabalho a realizar nas turmas, deverá estruturar as suas intervenções em torno dos objetivos identificados como prioritários neste Projeto Educativo, levando os alunos a aprender fazendo. Assim, toda a atividade do Centro de Recursos (ver plano anual de atividades da BE) deverá estar articulada com o trabalho dos Departamentos Curriculares e, através destes, com os diversos Conselhos de Turma/Ano.

Escola a Tempo Inteiro na componente de apoio à família:

- **AAAF (Educação Pré-escolar) e AEC/CAF (1.º Ciclo)**

A implementação é feita em parceria entre o agrupamento a Câmara Municipal de Almada (CMA) e a

Associação de Pais e Encarregados de Educação. Manter-se-á a oferta de ocupação de tempos livres das crianças da educação pré-escolar (AAAF) e 1º ciclo (CAF/ATL). A Direção da Escola elaborará um regulamento e orientações para o funcionamento destes ateliês.

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) - Educação Pré-escolar

As AAAF na Educação Pré-escolar funciona entre as 07h30 e as 19h em período letivo e entre as 07h30 e as 19h em período de interrupção letiva.

A inscrição faz-se através da Plataforma SIGA <https://siga.edubox.pt/>

A coordenação pedagógica é da responsabilidade do agrupamento e a coordenadora é uma educadora eleita entre os pares.

Componente de Apoio à Família (CAF) - 1º Ciclo

A Componente de Apoio à Família no 1º Ciclo funciona entre as 07h30 e 09h e entre as 17h e as 19h, em período letivo e entre as 07h30 e as 19h em período de interrupção letiva.

É uma atividade promovida pela Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) (apee@aecg.pt) em parceria com o AECG com regulamentação própria disponível em [APEE](#).

A coordenação pedagógica é da responsabilidade do agrupamento, em articulação com a entidade promotora que designa a coordenadora.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são implementadas pela Associação de Pais do Agrupamento em articulação com o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté e com a CMA que cede, à entidade promotora, as instalações dos estabelecimentos de educação e ensino. A duração de cada atividade é de 60 minutos.

No ano letivo 2024/2025, as AEC decorrem após o final das atividades letivas de cada ano de escolaridade, entre as 16h e as 17h, num total de 5 horas semanais, de acordo com a disponibilidade dos recursos humanos e dos espaços (salas de aula, ginásio polidesportivo e espaços exteriores) existentes para as ofertas definidas pelo órgão pedagógico.

As atividades a desenvolver têm de ser articuladas com os professores titulares.

No ano letivo 2025-2026, a oferta das AEC no 1.º e 2.º ano integra os domínios desportivo e artístico e atividades de Expressão Dramática: a aprendizagem da língua estrangeira: Atividade Física(2h por semana), Ensino da Música (1h) e Inglês (1h); Teatro (1h);

o 3.º ano integra igualmente os domínios desportivo e artístico e atividades de Expressão Dramática: Atividade Física e Desportiva (2h por semana), Ensino da Música (1h) e TIC(1h), Jogos coletivos(1h);

o 4.º ano integra a Atividade Física e Desportiva (2h por semana), o Ensino da Música (1h) e TIC (1h), Xadrez (1h).

● **Desporto Escolar**

O Projeto de Desporto Escolar, sendo parte integrante do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, foi sempre desenvolvido de forma transversal e operacionalizado em total complementaridade com o trabalho a realizar na disciplina curricular de Educação Física. O projeto tem por objetivos:

- Promover o espírito desportivo, fomentando um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal;
- Promover as regras de higiene e segurança nas atividades físicas;
- Desenvolver aspetos relacionados com a saúde e bem-estar, fundamentais para a promoção de estilos de vida saudáveis;
- Constituir-se como um importante meio de inclusão e promoção do sucesso, privilegiando alunos em risco de insucesso ou de abandono escolar.

Nota: No ano letivo 2025/2026 oferece: Badminton; Padel; Voleibol, Escola Ativa (vários desportos) e Desporto Escolar de Comunidade (Basquetebol, Bicicletas, Pilates).

● **Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares (POPTE)**

No âmbito da organização curricular, o plano de ocupação dos tempos escolares dos alunos do ensino básico e secundário será, preferencialmente, operacionalizado nos Conselho de Turma.

A opção de coadjuvação em sala de aula (na componente não letiva dos professores), as disciplinas semestrais, o apoio tutorial do DT e secretário, a Biblioteca e a sua valência Estudoteca serão respostas possíveis para este objetivo, em regime de substituição rotativo.

Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE)

Orientação Vocacional (OV), Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEEAM), Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Mediação familiar e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Sendo estruturas de resposta à diferença, devem assegurar um funcionamento coletivo que facilite a discussão e a procura de soluções para todas as situações que exijam uma intervenção diferente, quer sejam do domínio cognitivo, pedagógico social e emocional. Assim, a sua forma de funcionamento e organização deve ser objeto de proposta apresentada pelo respetivo coordenador ao Conselho Pedagógico, durante o mês de setembro.

A Unidade foi homologada pela DGEstE para o 1.º Ciclo, a 1 de julho de 2014 e a homologação para o 2.º e

3.º ciclos, em 2017, com o objetivo de responder, adequadamente, à diversidade das necessidades educativas especiais dos alunos com deficiências graves e funciona desde no ano letivo 2014-2015, na Escola sede, datando a homologação da unidade para o ensino secundário, a 20 de julho de 2023.

9. Opções organizativas e de funcionamento

Regime de funcionamento

O Agrupamento funciona em regime normal na Escola Básica Louro Artur e na Escola Básica de Santa Maria. Na Escola Básica e Secundária Carlos Gargaté a sobrelotação determina o funcionamento em dois turnos. Esta situação leva a um esforço acrescido na procura, por um lado, de espaços que permitam concretizar o trabalho articulado entre todos os professores, nomeadamente nos Planos de Turma e, por outro, a uma distribuição equilibrada da carga horária dos alunos, ao longo da semana e dos ciclos. Por decisão do Conselho Pedagógico, ouvida a Presidente da Associação de Pais, o regime de funcionamento é, por norma, o seguinte:

- A educação pré-escolar e o 1.º ciclo funcionam em regime normal;
- O 5.º, 7.º, 9.º ano, 11.º e 12.º, sempre que possível, funcionam maioritariamente, no período da manhã por serem anos iniciais de ciclo, e/ou por existirem provas finais nacionais ou exames nacionais;
- O 6.º, 8.º e 10.º ano, no período da tarde;

Definem-se como prioridades, na elaboração dos horários de alunos e professores:

- Reorganizar e articular a abordagem dos conteúdos curriculares, segundo estruturas modulares flexíveis, minorando as consequências de uma grande diversidade e compartimentação dos saberes, ao longo do ano letivo;
- Criar espaços curriculares mais alargados e articulados para os anos iniciais do 2.º e 3.º ciclo, que, por um lado, promovam metodologias de trabalho mais favorecedoras da construção de sentido para o conhecimento e, por outro, contribuam para que as aprendizagens ganhem maior significado para os alunos. As alterações aos anexos dos Decretos-Lei n.º 176/2014, n.º 91/2013, n.º 55/2018 e a Portaria 223-A de 2018 vieram introduzir modificações a estes espaços;
- Atribuir apoios educativos a Português e Matemática, a todos os anos; sempre que possível coadjuvar as turmas de Português com professores dos grupos 220 e 300 e as turmas de Matemática com professores dos grupos 230 e 500;
- Responsabilizar a mesma equipa de professores por um grupo de turmas, facilitando a uniformização de critérios na gestão do currículo e na avaliação das aprendizagens e no trabalho a desenvolver no âmbito dos Planos de Turma.
- A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é lecionada no 1.º ciclo no 1.º e 2.º ano e em regime de área transversal no 3.º e 4.º anos, no 2.º ciclo, anualmente em Domínio de Autonomia Curricular (DAC),

com o docente do grupo disciplinar de História e Geografia de Portugal (HGP) juntamente com o docente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no 3.º ciclo em regime semestral, dado no 7.º e 8.º anos pelo docente do grupo disciplinar de Geografia e no 9.º ano pelo docente do grupo disciplinar de História e no ensino secundário em Projeto interdisciplinar.

Critérios de elaboração de turmas

No processo de elaboração de turmas, deve ser tido em conta:

- As recomendações do Conselho de Turma e Conselho de Docentes de 4.º ano (contidas na ata síntese do final de ano) e a integração equilibrada dos alunos retidos, com planos de estudo individuais (PEI), com medidas seletivas e dos alunos que frequentam Cursos artísticos especializados em regime articulado com Academia de Música de Almada (AMA) e com o Conservatório de Artes Performativas de Almada (CAPA), de acordo com a Portaria 223-A de 2018;
- A integração equilibrada dos alunos retidos;
- Os grupos da educação pré-escolar são constituídos, no mínimo, por 20 crianças e, no máximo, por 25 crianças.
- No 1.º ciclo, são constituídas por um número máximo de 24 alunos. As turmas do 2.º e 3.º ciclo são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos.
- No ensino secundário as turmas são constituídas com um máximo de 28 alunos.
- A constituição, a título excepcional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.
- A constituição, a título excepcional, de turmas com número superior ao estabelecido nos números anteriores, carece de aprovação do Conselho Pedagógico.
- É desejável que, de acordo com a lei, as turmas que integrem alunos com necessidade de turma reduzida, prevista nas medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão, sejam constituídas por 20 elementos, podendo no máximo ter 24, não podendo incluir mais do que dois alunos nestas condições.
- De igual modo, prevalecem critérios de natureza pedagógica, dando continuidade, na medida do possível, às turmas já existentes.
- A oferta artística no 3.º ciclo é: Teatro; Educação Tecnológica, Oficina Digital e Ateliê de Design.
- As ofertas de Língua estrangeira II são Francês e Espanhol.
- Na formação de turmas do 7.º ano, os alunos serão distribuídos, sempre que possível, de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira II, oferta de escola e a matrícula na disciplina facultativa de Educação Moral Religiosa .
- A seleção para o número de vagas que a escola disponibiliza para a opção de Língua Estrangeira II no 7.º ano será feita de acordo com as seguintes prioridades:
 - A média aritmética simples do 6.º ano, arredondada às centésimas;

- A percentagem equilibrada de médias de nível 5, 4 e de nível 4 e 3, respetivamente.
- Procurar-se-á respeitar uma das opções, a artística ou a língua estrangeira.
- O encarregado de educação, no prazo de dois dias úteis após a afixação das listas das turmas, pode requerer, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando este pedido. Cabe ao Diretor dar ou não deferimento ao requerimento, após análise das razões de carácter pedagógico, administrativo e/ou logístico.
- O desdobramento das turmas (turnos) é feito em Conselho de Turma sob propostas dos professores das respetivas disciplinas.

Critérios de distribuição de serviço

A definição dos critérios subjacentes à distribuição de todo o serviço letivo e não letivo visa otimizar desempenhos, através de uma maior adequação do perfil à função.

Tendo em conta o papel fundamental desempenhado pelos Coordenadores e Diretores de Turma, são estes os primeiros a serem seleccionados de entre todo o corpo docente e de acordo com os seguintes critérios:

- **Coordenadores de Departamento:** Capacidade de liderança; reconhecimento pelo grupo; capacidade para gerir conflitos; competência na sua área do saber.
- **Diretores de Turma:** Professores do Quadro do Agrupamento; continuidade pedagógica (sempre que o desempenho não aconselhe o contrário); perfil de professor ajustado às características da turma (relação pedagógica, exercício de autoridade, capacidade de coordenação de alunos e professores).

Critérios de elaboração de horários de alunos e professores

Na elaboração dos horários dos professores deve ser tido em conta:

- A continuidade pedagógica;
- O perfil ajustado às características da turma;
- O equilíbrio do Conselho de Turma com professores do quadro do Agrupamento e novos professores.
- Sempre que a lotação da escola o permita, a organização do horário escolar não deve conter “tempos mortos” e deve apresentar uma distribuição equilibrada entre a manhã, a tarde e os dias da semana;
- Nas Escolas Básicas Louro Artur e Santa Maria, o funcionamento é feito em regime normal;
- Face à sobrelotação do agrupamento o funcionamento é ininterrupto, entre as 8h e as 18h50;
- No 1.º ciclo, o funcionamento é feito em regime normal;

Competências dos Departamentos/dos Conselhos de Turma/Ano e da Coordenação de Ciclo

- **Departamentos Curriculares** – conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos de

cada nível e de cada ciclo de ensino, tendo como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares, bem como as aprendizagens essenciais a atingir por ano de escolaridade e identificação das situações de aprendizagem com indicação dos conteúdos a abordar, instrumentos de avaliação e respetivos critérios de avaliação e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

- **Conselhos de Turma/Ano** – definição das diversas situações de aprendizagem, de forma articulada e contextualizada e identificação dos respetivos instrumentos de avaliação.
- **Coordenadores de ano e/ou ciclo** – promover a articulação, a realização de um trabalho colaborativo e a distribuição de responsabilidade entre os professores para melhorar a eficácia das equipas; supervisão e apoio documental a todo o processo pedagógico e de avaliação das aprendizagens, assim como a avaliação de desempenho.

10. Parcerias e Protocolos

Associação de Pais

- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1.º ciclo.
- Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), na educação pré-escolar e Componente de Apoio à Família (CAF), no 1.º ciclo.
- Vigilância de refeitórios nas escolas do 1.º ciclo e educação pré-escolar.

Centro de Recursos para a Inclusão CRI-APPACDM Lisboa

Dada a necessidade de encontrar respostas adequadas aos alunos com necessidades específicas de educação, estabeleceu-se uma parceria com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa APPACDM Lisboa, seguindo uma diretriz do Ministério de Educação, Ciência e Inovação para a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, que pressupõe apoio às escolas através do Centro de Recursos para a Inclusão. O objetivo principal desta parceria é a cedência de recursos humanos especializados para psicologia, terapia da fala e psicomotricidade.

União de Juntas de Freguesia da Charneca de Caparica/Sobreda

- Desenvolver atividades de voluntariado social no âmbito da Comissão Social Inter-Freguesias;
- Recolher óleos alimentares, no âmbito do empreendedorismo social e da sustentabilidade do planeta.

Centro de Saúde de Charneca de Caparica

Visa apoiar a comunidade escolar e, nos domínios da medicina preventiva, saúde sexual e higiene alimentar, incentivar hábitos de vida saudável e uma vivência responsável em sociedade, através de iniciativas desenvolvidas, no âmbito do PAA, e diretamente com os alunos e suas famílias.

Educação para a Saúde/Projeto Re...conhecer

Parceria com o ACES (Agrupamento de Centros de Saúde de Almada/Seixal) - extensão da Charneca de Caparica, nomeadamente, com a enfermeira e a higienista oral, com o objetivo de garantir uma intervenção educativa integrada na promoção da saúde.

Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada

Visa o desenvolvimento e a organização de ações de formação centradas no quotidiano do Agrupamento, destinadas a apoiar os professores e funcionários em novos desafios, bem como a colaborar na implementação de respostas educativas e formativas diversificadas para grupos de alunos que indiciem insucesso e abandono precoce da escola.

Câmara Municipal de Almada / PAC e Escola a Tempo Inteiro

Apoio ao desenvolvimento dos projetos e atividades como “Cestas com livros”, Festival READ ON Portugal, entre outras constantes do Plano Anual de Atividades do Agrupamento e que respondem aos eixos de intervenção prioritários.

RBE- Rede de bibliotecas escolares

Apoio às atividades das bibliotecas escolares e do desenvolvimento do Projeto e Festival READ ON Portugal.

Universidade de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, MaGrid, Instituto Piaget, AlmadaForma, no âmbito da Formação de Professores e implementação de Projetos Pedagógicos

O Agrupamento estabeleceu protocolos de colaboração com instituições de Ensino Superior, na área da educação, com o objetivo de acolherem os alunos dessas instituições, em estágio profissional. Estabeleceu, ainda, outros protocolos com instituições académicas e sociedade civil em geral para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e de formação de professores.

11. Projetos Nacionais e Internacionais

Projetos Nacionais

NTPA (Novos Tempos para Aprender) - Constitui uma aposta na inovação e na alteração de práticas pedagógicas. Uma nova organização escolar, assente na divisão do ano letivo em dois semestres, visa proporcionar uma organização mais coerente do tempo escolar, com idênticos intervalos de avaliação sumativa, ambos com maior período de recolha de informação, o que permitirá a diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, para além de promover uma maior consistência e rigor na avaliação intervalada por pausas de curta duração que permitem diminuir o cansaço e *stress* dos alunos, cumprindo o entanto o total de dias legalmente determinado.

Charneca a LeR+ - Lançado em junho de 2008, é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares com o objetivo de colocar a leitura e o prazer de ler no centro do Projeto Educativo de Escola, elevando os níveis de aprendizagem e o sucesso dos alunos. A integração da nossa escola neste projeto deu-se em 2008, mediante um convite da RBE, na medida em que a Escola já tinha uma cultura de Promoção da Leitura e um trabalho desenvolvido nesse âmbito.

Desporto Escolar - Além das atividades regulares desenvolvidas na disciplina de Educação Física, que contempla os vários torneios internos, o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté oferece a possibilidade de participarem em várias modalidades inseridas no Desporto Escolar.

Eco-Escolas - O Projeto Eco-Escolas tem como objetivos: a promoção da conservação e preservação do ambiente; a sensibilização da comunidade escolar para a reciclagem e para a importância da redução de lixo e de ruído na escola e alertar para as desigualdades a diferentes escalas. A sua organização é da responsabilidade do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais em articulação com a comunidade educativa.

Projeto de Promoção de Saúde e Bem-estar (PROMEHS) - Projeto piloto iniciado no ano letivo 2020-21 e com continuação, por parte dos professores, no ano letivo 2021-22, 2022-23 e 24-25.

Clube UBUNTU - Nasceu no ano letivo de 2021/2022, inserindo-se numa medida mais abrangente, a Academia Ubuntu – no âmbito do Plano 21-23 + 25 - [*Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência*] e reforça competências sociais e relacionais [*Empatia e Serviço*]. A filosofia Ubuntu tem sido mantida no AECG.

Projeto MaGrid - Projeto no âmbito da formação pedagógica neutro do ponto de vista linguístico, para o desenvolvimento e melhoria das capacidades cognitivas e matemáticas precoces, em parceria com a Universidade Católica, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Magrid sediado na Universidade do Luxemburgo.

Projeto ProCESSA (Promoção de Competências Emocionais e Sociais em Sala de Aula) - Projeto a continuar no ano letivo 24-25, com vista a desenvolver as competências socioemocionais dos alunos do AE Carlos Gargaté, com impacto na saúde mental dos alunos e no seu sucesso académico.

Projeto de Promoção da Autoestima Corporal - Projeto que visa desenvolver uma autoimagem e uma autoconfiança corporal nos alunos desde o 1º ciclo ao secundário. Vai ser dada continuidade a este projeto às turmas que revelarem necessidade da sua aplicação no ano letivo 24-25.

Desanuvia - Programa de controlo da ansiedade em contexto escolar - Projeto que tem como objetivo a diminuição da sintomatologia física da ansiedade e uma melhor regulação emocional, com impacto na saúde mental dos alunos e no seu sucesso escolar. É destinado aos alunos do 9º ano e do ensino secundário, iniciou-se no ano letivo 23-24 e vai ter continuidade no ano letivo 24-25.

Programa Por Ti - Promoção do bem-estar emocional (EPIS / Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra) - Projeto piloto que visa promover estratégias de regulação emocional adaptativas que permitam melhorar o bem-estar mental individual de alunos e professores do 3º ciclo e diminuir fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento de perturbação emocional. No ano letivo 23-24 foi iniciada a avaliação que permite a aplicação do projeto às turmas selecionadas em 24-25.

Programa de Orientação Escolar - Este programa vai ter continuidade em 24-25 para os alunos do 3º ciclo, ensino secundário e, sobretudo, para os alunos do 9.º ano.

Projetos Internacionais

ACREDITAÇÃO ERASMUS - Dando continuidade às quase duas dezenas de projetos internacionais em que o AECG participou, o Agrupamento foi acreditado, no domínio do Ensino Escolar, para continuar a desenvolver projetos de formação até 2027. Esta acreditação permite assegurar financiamento anual para mobilidades que abrangem alunos, docentes e pessoal não docente.

READ ON Portugal em parceria com a RBE

Decorrente inicialmente do projeto EAEC da União Europeia READ ON.

Este projeto visa dar continuidade às atividades desenvolvidas pelo projeto extinto, em 2022, numa parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e em colaboração com a Câmara Municipal de Almada e tem como objetivos melhorar as competências da literacia e o sucesso escolar a concretizar com as seguintes atividades: seminários para professores bibliotecários, formação para professores e alunos, escrita criativa, Antologias, Book Review, ilustração, entre outras atividades.

PROTECT - Erasmus+ KA2

O PROTECT (Pupil-led Response to the Effects of Climate Change on Their Local Communities) é um projeto de cooperação entre instituições da Irlanda, Noruega, Croácia, Sérvia e Portugal. Entre setembro de 2025 e junho de 2028 o projeto envolve investigação colaborativa entre os parceiros, com o objetivo de melhorar a expertise de professores, alunos e comunidade em educação climática, utilizando pedagogias STEAM.

O projeto envolve cinco cursos intensivos de aprendizagem, ensino e formação (um em cada país), culminando em Portugal com uma conferência híbrida, internacional, organizada pelo AECG.

Serão produzidos vários documentos (textos, relatórios, estudos de caso, vídeos) que ficarão disponíveis online para a comunidade internacional.

12. Resultados Esperados, Indicadores de Avaliação dos Processos, das Práticas e dos Resultados Obtidos

Objetivos	Indicadores	Intervenientes	Calendarização	Métrica
-----------	-------------	----------------	----------------	---------

<p>1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18</p>	<p>Implementação de Projetos e estratégias de melhoria (tutorias, apoios, coadjuvações, assessorias, ,mediação familiar, serviço de psicologia, CAA)</p> <p>Análise dos resultados escolares, por semestre e final de ano de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Provas ModA(*)/Internas; - Provas Finais e Exames nacionais. <p>Reflexão conjunta, em departamento, posteriormente em CP e Seminário de final de ano, partilhando experiências e propondo estratégias para melhoria dos resultados obtidos. Concretização dos objetivos do PT nos CT's</p> <p>Análise dos Níveis de sucesso / insucesso e qualidade de sucesso;</p> <p>Nº de quadros de mérito e excelência/ Bolsas de mérito (nº atribuído)</p> <p>Cumprimento de regras e relacionamento interpessoal e de grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Intervenção sistemática em APT/Assembleias de Turma; ● Gabinete de Apoio à Comunidade e Mediação Familiar; ● Serviço de Psicologia; ● Relatórios de ocorrências; ● Medidas de caráter disciplinar; ● Relatórios de Apoio Tutorial Específico; ● Atendimento do DT de modo autónomo; ● Engenheiros do Ambiente; ● Alunos da Semana (2.º ciclo); ● Delegados e subdelegados e Conselho de Delegados e subdelegados. 	<p>Conselho Pedagógico, Departamentos , coordenadores de Ciclo, EAI e participantes do Seminário de final de ano</p>	<p>Balancos semestrais e final de ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a taxa zero(0) de abandono - Nas Provas Finais de ciclo e nas provas ModA obter resultados acima da média nacional, no ensino básico - No ensino secundário resultados nos exames, no mínimo, igual aos resultados nacionais - No ensino secundário desvio de 10% entre as classificações finais de frequência e as classificações dos exames nacionais - Melhorar a Taxa de qualidade do sucesso - 2% (n.º de alunos que transitam com níveis 4 e 5 e/ou entre 16 e 20 valores). - Melhorar a taxa global de insucesso em 2%, do ensino básico e secundário - Reduzir em cada ano 2% o insucesso nas disciplinas estruturantes de Português e Matemática. - Diminuir em 2% as ocorrências disciplinares.
<p>1,4, 8, 9, 14, 16, 18</p>	<p>Biblioteca Escolar</p> <p>N.º de atividades realizadas em cada domínio</p> <p>N.º de participantes em cada atividade por perfil (alunos, docentes, EE, comunidade)</p> <p>Nº de requisições domiciliárias; Registo de frequência da BE e envolvimento em projetos de leitura e escrita;</p> <p>Nº de participantes nas atividades a desenvolver</p> <p>Número de jornais vendidos e acesso ao site do mesmo.</p> <p>Análise da frequência da BE;</p>	<p>Professores, alunos, EE, PND e equipa da BE.</p>	<p>Ao longo de todo o ano.</p> <p>Relatório semestral e anual.</p> <p>Avaliação por parte da RBE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de consecução /Cumprimento em 90% - Aumentar em 5% a frequência da BE, das requisições, das visualizações e participantes na leitura e escrita

	<p>Balanço qualitativo do plano de atividades da BE;</p> <p>Aplicação de Inquéritos aos professores acompanhantes da BE; aos utilizadores mais assíduos da BE;</p> <p>Consulta do site BE número de visualizações nas redes sociais e estudoteca</p>			
3,7,10,15,16	<p>Desenvolver na comunidade educativa competências para uma vida saudável em ambiente saudável (Alimentação/ Atividade Física /Educação Sexual/Proteção do Ambiente/Defesa do Planeta/ Bem-estar)</p> <p>Registo de intervenções e impacto na mudança: (Planos de Turma)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projeto NTA (Novos Tempos para Aprender); ● Projeto PROMEHS – (Saúde e Bem-estar); Projeto Desanuvia Projeto DOVE - promoção de autoconfiança corporal . STEAM laboratório LED 3 ● Plano PROCessa; ● Projeto MaGrid; ● Outros projetos ● Recolha de dados :nº participantes,nº projetos relatórios finais, inquéritos ● Manutenção da atribuição de Galardão/ selos (Eco-Escolas, Projeto Crescer Saudável, Escola solidária). nº galardões/selos 	Professores, alunos, EE, PND.	Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número e parcerias/ projetos, anualmente, pelo menos 1 - Aumentar o Nº de alunos participantes em projetos , anualmente em 5% - Manter os galardões/selos e aumentar,pelo menos 1, durante o período vigente deste projeto.
3,14,15,16,19,20,	<p>Participação, dos alunos do ensino básico e secundário em projetos sociais, nacionais e internacionais.</p> <p>Participação de professores; PND em visitas de estudo “Life Long Learning”.</p> <p>Candidatura do Agrupamento a Projetos ERASMUS+.</p> <p>Recolha de dados: nº participantes,nº projetos, aplicação de inquéritos, medir impacto relatórios finais .</p>	Professores, PND, alunos Agência Nacional ERASMUS +; etwinning, universidades, outros parcerias	Ao longo do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de projetos, no período de vigência em pelo menos 1 . - Aumentar o número de participantes(alunos, professores, assistentes operacionais), no período de vigência, em pelo menos 5% .

(*) ModA- Monitorização da Aprendizagem

13. Necessidades de Formação

O Agrupamento, em parceria com o Centro de Formação Almadaforma e com a Agência Nacional ERASMUS+, dará resposta nas seguintes áreas:

- Prática pedagógica e Áreas específicas das disciplinas;
- Educação Inclusiva
- Bem-Estar mental e Relação pedagógica com os alunos;
- Plano Escola Digital (PED).

14. ANEXOS

A este documento anexam-se:

- Relatório da Avaliação Externa 2024.
- Plano de Atuação do Agrupamento.
- PCE (Plano Curricular de Escola).
- PAA (Plano Anual de atividades).
- Orientações: Ed. Física e Desporto Escolar.
- Princípios de Avaliação do Agrupamento.
- Plano de Intervenção da Biblioteca Escolar e da Estudoteca.
- Plano de Escola Digital(PED).

Apresentado e aprovado, no Conselho Pedagógico de 1 de setembro de 2025.

A Diretora,

Maria da Graça Carvalha